

# **Boletim Çarê-IEPS n. 2/2023**

## **Saúde da População Negra**

### **Mortalidade e Acidentes de Motocicletas por recorte racial**

O *Boletim Saúde da População Negra* é uma iniciativa da Cátedra Çarê-IEPS. Esse é um projeto do Instituto de Estudos para Políticas de Saúde (IEPS) e do Instituto Çarê criado com o objetivo de produzir pesquisas e informações sobre a saúde da população negra. [Saiba mais.](#)

## **1 Introdução**

A taxa anual de mortalidade por acidentes de motocicletas, após a internação hospitalar, aumentou em 66% de 2010 a 2021. Segundo os registros do SIH (Sistema de Informações Hospitalares), passou de 0,49, por 100 mil habitantes, para 0,74. Em números reais, cresceu de 933 óbitos para 1.569. Esse último dado é preocupante: significa que houve, aproximadamente, 130 mortes por mês em 2021, ou cerca de 4 perdas diárias de vidas de motociclistas após terem dado entrada em um hospital. A taxa anual de internações por acidentes de motocicletas aumentou em 64% no mesmo período. Considerando as intercorrências de toda a população brasileira por esta causa externa, passou de 3,69 acidentes, a cada 10 mil habitantes, em 2010, para 6,05 em 2021. Em números absolutos, aumentou de, aproximadamente, 70 mil internações anuais por acidentes de motocicletas para 129 mil.

O aumento do número da frota circulante e de habilitados a conduzirem motos e similares, conforme os dados da Abraciclo<sup>1</sup> e do Denatran<sup>2</sup>, respectivamente, impulsionados por novas modalidades de emprego, como as entregas por aplicativos, provavelmente devem estar associados ao crescimento dessas taxas. Segundo o IPEA, a partir de 2016 houve um “boom” dessa categoria de trabalho, especialmente daqueles que trabalham na informalidade, ultrapassando outras como a de mototaxista. Também conforme essa mesma publicação, a partir dos dados do 4º trimestre de 2021 da PNAD Contínua, 73,8% dos mototaxistas são negros (pretos ou pardos), assim como 58,6% dos entregadores de aplicativo (Góes, Firmino e Martins 2022).

A Abramet (Associação Brasileira de Medicina do Tráfego) tem chamado a atenção para o aumento de sinistros no trânsito envolvendo motocicletas<sup>3</sup>, mas não sob o recorte racial, o que é objetivo deste Boletim. Nos últimos anos, o registro desse quesito nos dados de hospitalização tem melhorado, como demonstra estudo recém publicado da Fiocruz (Carvalho et al. 2022).

Sob esse contexto, esta edição do Boletim Çarê-IEPS, de uma série a ser publicada sobre o tema, apresenta como um de seus achados o fato que, à medida em que melhora o registro dos dados de hospitalização no quesito raça e cor, relevam-se ainda mais as desigualdades raciais nas taxas e proporções de mortalidade e internações por acidentes de motocicletas. A metodologia utilizada encontra-se detalhada no apêndice ao final deste documento.

## **2 Resultados e discussão**

<sup>1</sup>Disponível em: <https://www.abraciclo.com.br/site/dadosmensais/>.

<sup>2</sup>Disponível em: <https://www.gov.br/infraestrutura/resolveuid/89e831d0422e8bb1fe55af6c0ddb890a3f6dacaoa>.

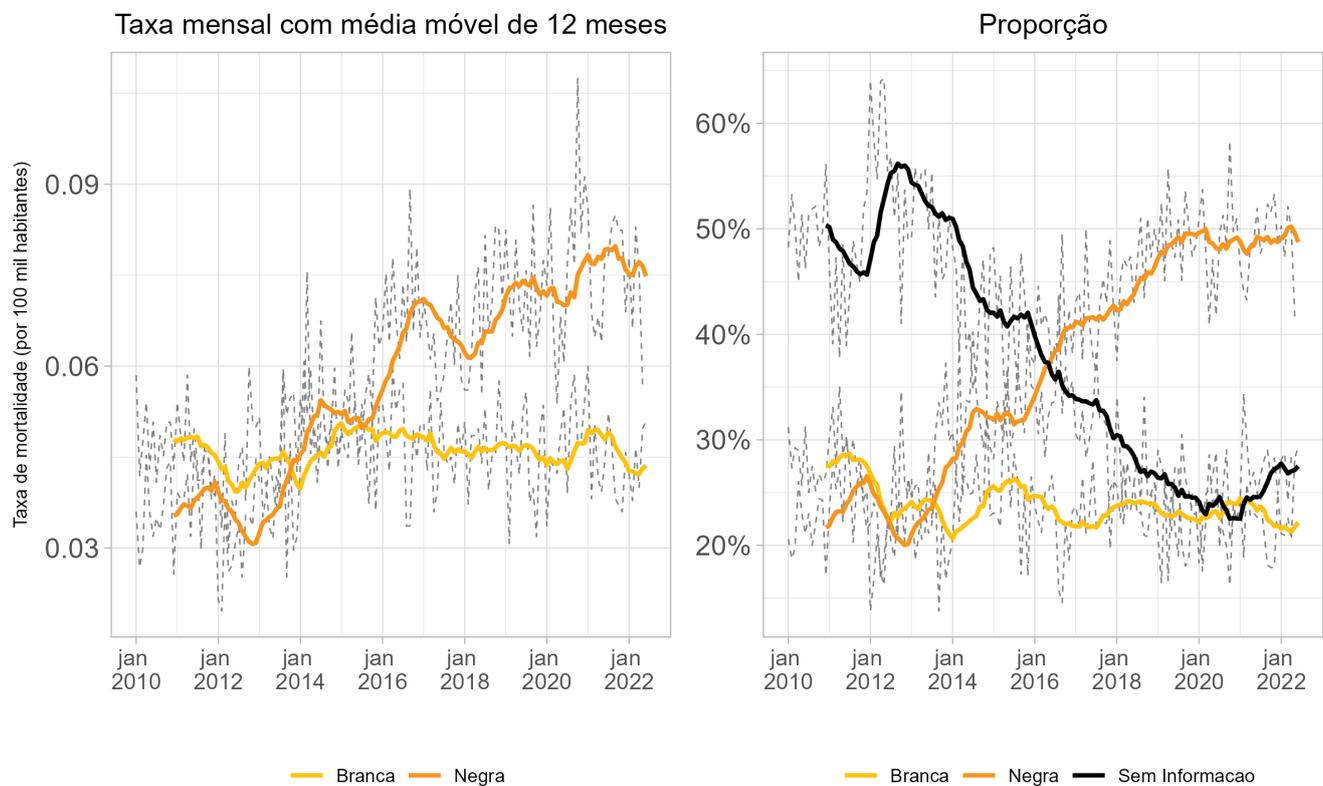
<sup>3</sup>Disponível em: <https://www.abramet.com.br/noticias/abramet-alerta-para-o-aumento-dos-sinistros-com-motocicletas/>.

## 2.1 Taxas mensais e proporção de mortalidade

Conforme os resultados encontrados, as tendências das taxas de mortalidade de brancos e negros, por acidentes de moto, seguem paralelas até o final de 2015. A partir de 2016, a taxa de mortalidade de pessoas negras se desloca, indicando aumento de mortes por acidentes de moto desse grupo populacional, ao passo que a de brancos se mantém basicamente no mesmo patamar, com um leve declínio.

Em janeiro de 2016, as taxas mensais de mortalidade para brancos e negros foram, respectivamente, de 0,05 e 0,06 a cada 100 mil habitantes das correspondentes categorias. Em janeiro de 2021, a taxa permaneceu a mesma para brancos, e aumentou para 0,08 para negros. Em números absolutos, foram 48 e 55 mortes de pessoas brancas em janeiro de 2016 e 2021, respectivamente. Para as pessoas negras, as mortes aumentaram de 75 para 102 nos mesmos marcos temporais, ou seja, comparando um único mês em anos diferentes.

**Figura 1. Taxas mensais e proporção de mortalidade, segundo raça e cor**



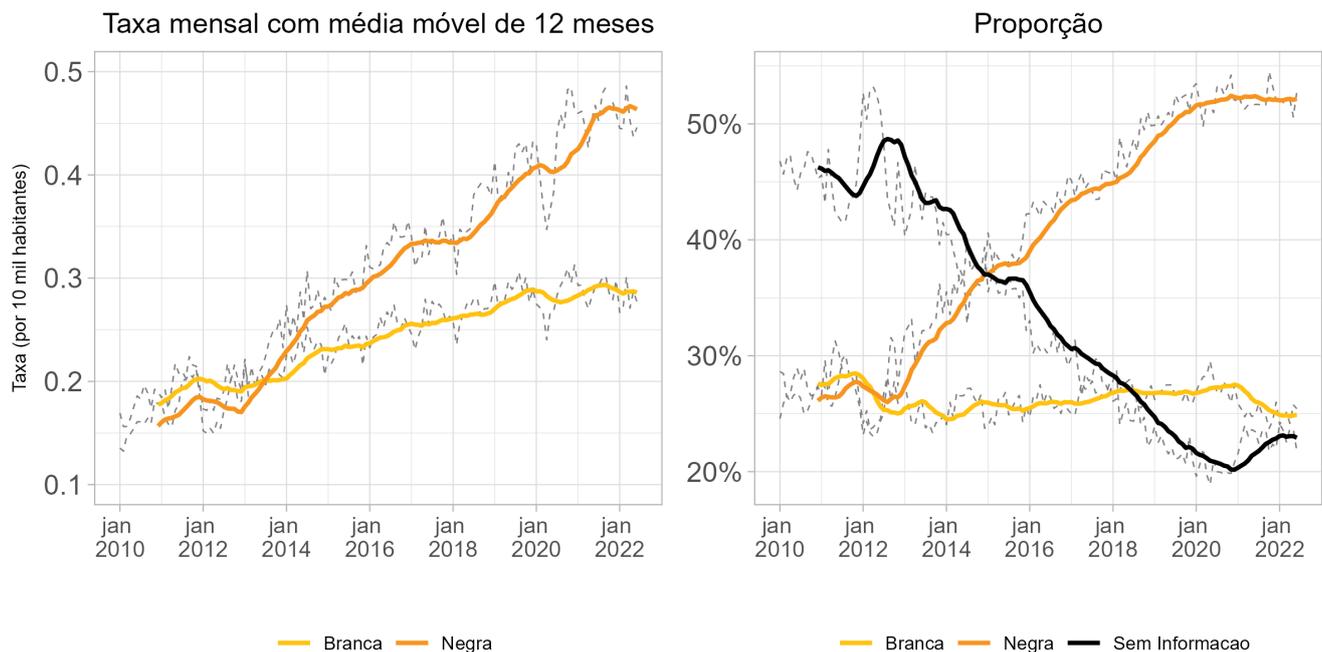
Fonte: Elaboração própria com base em dados do SIH.

Analisando a proporção de mortalidades, que permite incluir a categoria “sem informação”, percebe-se que à medida que essa categoria declina ao longo dos anos, aumenta proporcionalmente a de mortalidade de pessoas negras. Em outras palavras, à medida que há melhora nos registros com a diminuição da proporção de dados faltantes para raça/cor ao longo do período, há o aumento relativo da proporção dos pretos e pardos, agregados na categoria negros.

## 2.2 Taxas de internação e proporção

Considerando os dados de internação com recorte racial no período analisado, até início de 2014, os registros no SIH apresentaram pouca diferença entre as taxas de internações de brancos e negros. Isso, em parte, pode ser devido à ausência de registro do quesito raça/cor, como é possível observar na Figura 2 sobre as proporções das internações, que inclui a categoria “sem informação”. Ressalta-se que a porcentagem dessa categoria “sem informação” estabilizou mais recentemente, enquanto a de negros continuou aumentando, o que leva à interpretação do aumento real do problema em desfavorecimento da população negra.

**Figura 2. Taxas mensais e proporção de internações, segundo raça e cor**



Fonte: Elaboração própria com base em dados do SINASC e do SIM.

A partir de 2014, mas principalmente de 2016, as taxas de internações de negros passam a se descolar das taxas de brancos. Além da melhora no registro do quesito raça/cor, é válido lembrar que é a partir de 2016 que se dá o “boom” de aplicativos de entrega, nos quais a maior parte dos trabalhadores são pessoas negras, segundo dados do IPEA (Góes, Firmino e Martins 2022). Obviamente, neste aumento verificado deve-se levar em conta, além desses fatores mencionados, o fato de que, ao longo da década de 2010, mais pessoas passaram a se autodeclararem pretas ou pardas, de acordo com os dados do IBGE<sup>4</sup>.

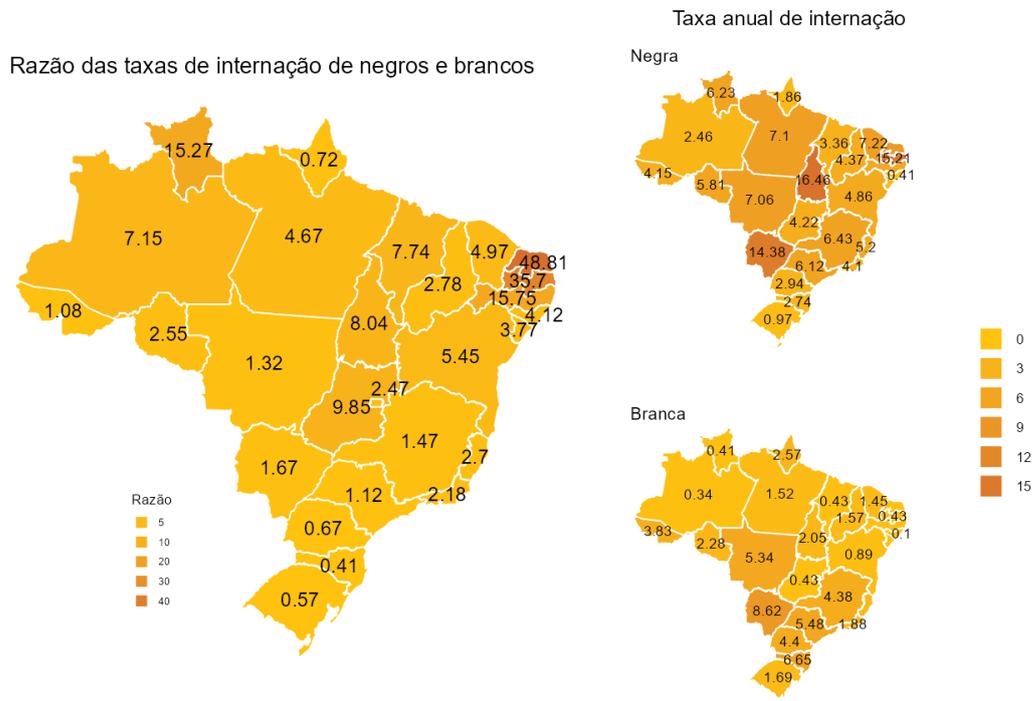
Na análise por estados, tomando por base o ano de 2021, o mais recente para o qual se tem os dados de todo o período, e as taxas anuais de internação, verificou-se que, com exceção dos três estados da região Sul, e mais o estado do Amapá, em todos os demais as taxas de internação por acidentes de motos foi maior para negros do que para brancos. As maiores diferenças estão nos estados de Tocantins e Paraíba, ambos com aproximadamente 14 pontos de diferença nas taxas de internações entre brancos e negros.

Aliás, esses dois estados possuem as maiores taxas de internações para pessoas negras, respectivamente, de 16,4 e 15,2 internações a cada 10 mil habitantes negros, em 2021, seguidos de Mato Grosso do Sul, com taxa de 14,3. Para pessoas brancas, as três maiores taxas estão nos estados de Mato Grosso do Sul (8,6), Santa Catarina (6,6) e São Paulo (5,4). Mato Grosso do Sul, portanto, apresenta taxas elevadas independentemente da raça/cor.

A razão da taxa de internações de negros e brancos variou de 0,41, em Santa Catarina – onde brancos tiveram maior número de internações –, até 48,8, no Rio Grande do Norte, indicando uma imensa disparidade. Na média, a razão das taxas ficou em 7,15, indicando que, na média, negros foram internados aproximadamente 7 vezes mais do que brancos em 2021.

<sup>4</sup>Disponível em: [https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101957\\_informativo.pdf](https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101957_informativo.pdf).

**Figura 3. Razão e taxas de internação, em 2021, por estado**

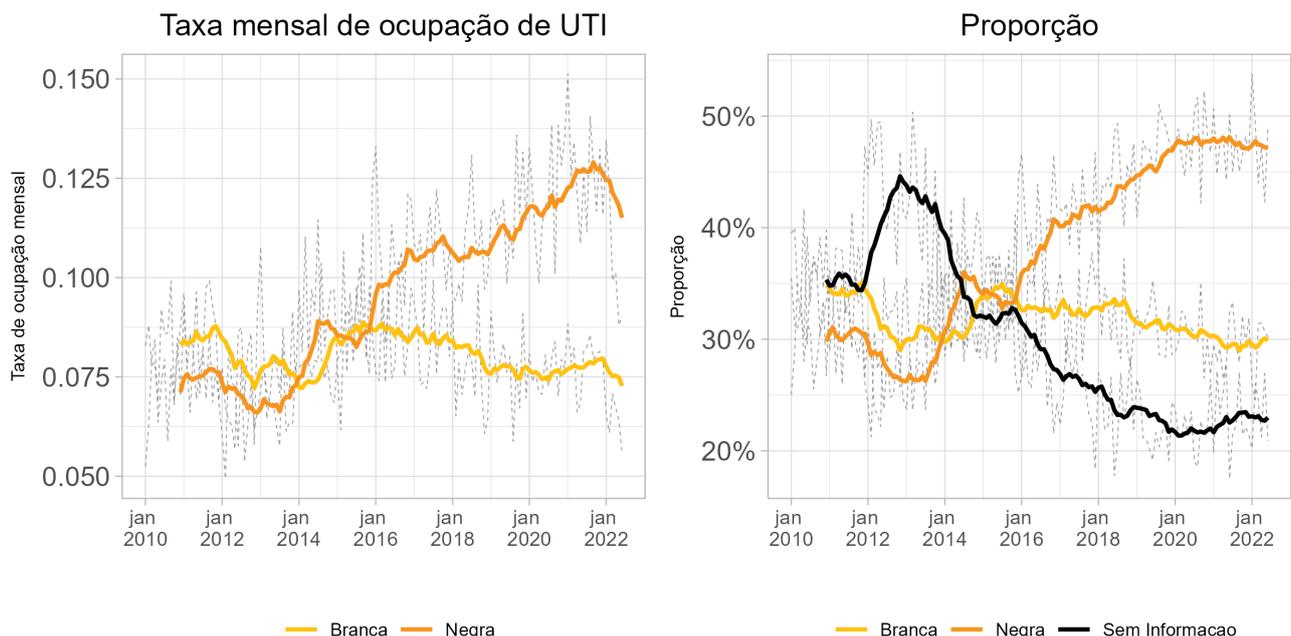


Fonte: Elaboração própria com base em dados do SINASC e do SIM.

### 2.3 Ocupação em UTI

O padrão das internações em leitos gerais se replica nas internações em UTI por acidentes de motocicletas. As linhas paralelas das taxas mensais começam tendências distintas a partir de 2016, com as taxas para negros aumentando e as para brancos, permanecendo estáveis e/ou com oscilações para baixo.

**Figura 4. Taxas mensais e proporção de mortalidade, segundo raça e cor**



Fonte: Elaboração própria com base em dados do SIH.

O pico da taxa de internação em UTI ocorreu em janeiro de 2021, visível na Figura 4, quando o valor do “paciente-dia” chegou a 2.644 para pessoas negras. “Paciente-dia” é uma unidade de medida utilizada para representar a assistência prestada a um paciente internado durante um dia hospitalar. O número de pacientes-dia corresponde ao volume de pacientes que estão pernando na unidade de saúde. No mês de pico, foram 332 pacientes negros que permaneceram, em média, 7,96 dias na UTI. No mesmo período, 231 pacientes brancos permaneceram na UTI por 6,68 dias, na média.

Em termos de proporção, a categoria “sem informação” chegou ao teto da média móvel de 12 meses, com 44,6%, em novembro de 2012; e ao piso em fevereiro de 2020, com 21,4%. Para esses mesmos marcos temporais, a proporção de negros saltou de 26,4 para 47,8% na média móvel de 12 meses. Brancos permaneceram relativamente estáveis, como se pode ver no gráfico. Isso reforça que, dentre outros fatores, a melhoria no registro do requisito raça/cor tende a desvelar ainda mais as iniquidades raciais na saúde.

### 3 Considerações finais

Segundo a Abramet e o IPEA, a motocicleta assumiu protagonismo no trânsito brasileiro e no mercado de trabalho por categorias profissionais que utilizam esta modalidade de transporte. Isso deve exigir a formulação de ações, programas e abordagens que estimulem maior conscientização, com vistas a fortalecer o esforço de preservação da vida no trânsito. Sabe-se que a população negra é a maior vítima de uma série de episódios de violência, como apontado pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública com dados atualizados em 2022<sup>5</sup>.

No trânsito, e especificamente no transporte por motocicletas, este boletim indica não ser diferente. O que chama bastante a atenção é que à medida que melhora o registro dos dados de hospitalização no quesito raça e cor, descortina-se ainda mais as desigualdades raciais nas taxas e proporções de mortalidade e internações por acidentes de motocicletas. Apesar das limitações dos dados, é preciso e pertinente continuar investigando mais profundamente a questão.

#### Autores

##### Rony Coelho

Instituto de Estudos para Políticas de Saúde

##### Gisele Campos

Instituto de Estudos para Políticas de Saúde; Escola de Administração de Empresas de São Paulo, Fundação Getúlio Vargas (EAESP/FGV)

#### Agradecimentos

Agradecemos a Rudi Rocha e à equipe de pesquisadores do IEPS pelas sugestões e comentários, bem como a Helena Ciorra pelo apoio na edição e revisão deste documento.

#### Referências

Carvalho, C. C., F. Viacava, R. D. Oliveira, M. Martins e L. D. Abrahão. 2022. *Internações por Condições Sensíveis à Atenção Primária (ICSAP): análise do quesito raça/cor*. Boletim Informativo 10. PROADESS. [https://www.proadess.icict.fiocruz.br/Boletim\\_n10\\_PROADESS\\_ICSAP\\_racacor\\_dez2022.pdf](https://www.proadess.icict.fiocruz.br/Boletim_n10_PROADESS_ICSAP_racacor_dez2022.pdf).

Góes, G., A. Firmino e F. Martins. 2022. *Painel da Gig Economy no setor de transportes do Brasil: quem, onde, quantos e quanto ganham*. Nota de conjuntura 55. IPEA. [https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/conjuntura/220510\\_cc\\_55\\_nota\\_14\\_gig\\_economy.pdf](https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/conjuntura/220510_cc_55_nota_14_gig_economy.pdf).



## 4 Apêndice metodológico

Os dados de internação e mortalidade deste boletim são provenientes do SIH. Foram utilizadas as subcategorias da CID-10 correspondente ao tópico “Motociclista traumatizado em um acidente de transporte”, cujos códigos encontram-se entre V20 e V29. A mortalidade foi calculada a partir da variável “MORTE” no SIH, que indica se o paciente teve saída com morte (0 = Não; 1 = Sim). O número de habitantes é baseado em dados do IBGE. As proporções foram calculadas com base nos totais de internações e mortes. Já as taxas foram calculadas da forma a seguir, para cada respectiva figura:

**Figura 1.** Taxas mensais de mortalidade, segundo raça e cor:

$$\frac{\text{Número de óbitos por acidente de moto de pessoas brancas ou negras no período}}{\text{Número de habitantes brancos ou negros no período}} \times 100.000$$

**Figura 2.** Taxas de internação mensal:

$$\frac{\text{Número de internações por acidentes de motos de pessoas brancas ou negras em cada mês}}{\text{Número de habitantes brancos ou negros em cada mês}} \times 10.000$$

**Figura 3.** Taxa de internação por estado:

$$\frac{\text{Número de internações por acidentes de motos de pessoas brancas ou negras em cada estado}}{\text{Número de habitantes brancos ou negros em cada estado}} \times 10.000$$

**Figura 4.** Taxa de internação na UTI:

$$\frac{\text{Somatório do número de pacientes-dia UTI adulto no período de pessoas brancas ou negras}}{\text{Somatório do número de leitos-dia operacionais UTI adulto no período}} \times 100$$